

*boletim***ABNT**

Março 2012 | volume 10 | nº 115

Na medida certa

As confecções brasileiras contarão, em breve, com mais uma norma da ABNT sobre vestibilidade. Depois das medidas referenciais para bebês e infanto-juvenil, chegou a vez do vestuário masculino. De uso voluntário, as normas não interferem na criatividade dos modelistas e, além de contribuírem para a competitividade do setor, beneficiam o consumidor final.



Cursos

Destaques de março e abril de 2012

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos - ABNT NBR 9050:2004

São Paulo: 18, 19 e 20/04

Sistema de gestão da segurança de alimentos - Requisitos para qualquer organização na cadeia produtiva de alimentos - ABNT NBR ISO 22000:2006

Rio de Janeiro: 29 e 30/03 São Paulo: 12 e 13/04

Serviços de alimentação - Requisitos de boas práticas higiênico-sanitárias e controles operacionais essenciais - ABNT NBR 15635:2008

Rio de Janeiro: 27 e 28/03

Aplicação da ABNT NBR 10151:2000 ao controle do ruído no meio ambiente - Conceitos, procedimentos e uso de instrumentos de medição

São Paulo: 12 e 13/04

Proteção de estruturas contra descargas atmosféricas - ABNT NBR 5419:2005

São Paulo: 26 e 27/04

Curto-circuito, coordenação e seletividade em MT - ABNT NBR 14039:2005 e BT - ABNT NBR 5410:2004

São Paulo: 19 a 21/03

Instalações elétricas de baixa tensão II - ABNT NBR 5410:2004 - Instalações de potência

São Paulo: 20 a 23/03

Instalações elétricas de baixa tensão III - ABNT NBR 5410:2004 - Edificações de grande porte

São Paulo: 10 a 13/04

Sistemas de gestão da energia - Requisitos com orientações para uso - ABNT NBR ISO 50001:2011

São Paulo: 22 e 23/03

Gestão de riscos - Princípios e diretrizes - ABNT NBR ISO 31000:2009

Rio de Janeiro: 12 e 13/04

Trabalhos acadêmicos

Rio de Janeiro: 13 e 14/03 São Paulo: 02 e 03/04

Padronização de livros e periódicos

Brasília: 10 e 11/04

Sistemas da gestão ambiental - Requisitos com orientações para uso - ABNT NBR ISO 14001:2004

São Paulo: 26 e 27/03 Rio de Janeiro: 16 e 17/04

Água de chuva - Aproveitamento de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis - Requisitos - ABNT NBR 15527:2007

São Paulo: 16/04

Manejo de águas pluviais - Parte 1: Quantidade

São Paulo: 17/04

Manejo de águas pluviais - Parte 2: Qualidade

São Paulo: 18/04

Passivo ambiental em solo e água subterrânea - Avaliação preliminar - ABNT NBR 15515-1

São Paulo: 02 e 03/04

Introdução à normalização

Rio de Janeiro: 18/04

Sistemas de gestão da qualidade - Requisitos - ABNT NBR ISO 9001:2008

São Paulo: 12 e 13/03 Rio de Janeiro: 02 e 03/04

São Paulo: 16 e 17/04 Porto Alegre: 17 e 18/04

Requisitos gerais para competência de laboratórios de ensaio e calibração - ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005

São Paulo: 04 e 05/04

Auditoria interna da qualidade - ABNT NBR ISO 19011:2002 - Diretrizes para auditoria de sistema de gestão da qualidade

São Paulo: 14 e 15/03 Rio de Janeiro: 04 e 05/04

Capacitação de RD (Representante da direção) para sistemas de gestão da qualidade

São Paulo: 20/03 Rio de Janeiro: 11/04

MASP (Métodos para análise e solução de problemas)

São Paulo: 21/03

Diretrizes para treinamento - ABNT NBR ISO 10015:2001

São Paulo: 16/03

Cálculo de incerteza de medição

São Paulo: 29 e 30/03

Ferramentas da qualidade

São Paulo: 19 e 20/04

Sistemas de gestão da medição - Requisitos para os processos de medição e equipamentos de medição - ABNT NBR 10012:2004

São Paulo: 09 e 10/04

Diretrizes para a documentação de sistema de gestão da qualidade - ABNT ISO/TR 10013:2002

São Paulo: 18/04

Guia sobre técnicas estatísticas para a ABNT NBR 9001:2008 - ABNT ISO/TR 10017:2005

São Paulo: 23/04

Tratamento de ocorrências para SGQ

São Paulo: 24/04

Responsabilidade social - ABNT NBR 16001:2004 e ABNT NBR ISO 26000:2010

São Paulo: 22 e 23/03

Sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional - OHSAS 18001:2007

São Paulo: 26 e 27/04

Sistemas de gestão de segurança da informação - Requisitos - ABNT NBR ISO/IEC 27001:2006 e Código de prática - ABNT NBR ISO/IEC 27002:2005

Curitiba: 25/04

Indicadores de desempenho do sistema de gestão da segurança da informação - ABNT NBR ISO/IEC 27004:2010

São Paulo: 21/03

Auditoria interna do SGSI - Sistema de gestão da segurança da informação (ABNT NBR ISO/IEC 27001:2006)

São Paulo: 16 e 17/04 Curitiba: 26 e 27/04

Sistema integrado de gestão (Qualidade, Meio ambiente e Saúde e Segurança no trabalho)

São Paulo: 02 e 03/04

Gerenciamento de riscos de explosão - ABNT NBR 15662:2009

São Paulo: 23/04

Etiquetagem de têxteis com ênfase na ABNT NBR NM ISO 3758:2010

São Paulo: 27 e 28/03

Otimização das compras de têxteis hospitalares

São Paulo: 13 e 14/03



[Editorial]

Questão de competitividade

Há muitos anos a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vem trabalhando junto ao setor têxtil e de confecção no desenvolvimento de normas que forneçam medidas referenciais para o vestuário, como já ocorre em diversos países.

Essa conjugação de esforços evoluiu expressivamente, resultando na ABNT NBR 15800:2009, *Vestuário – Referenciais de medidas do corpo humano – Vestibilidade de roupas para bebê e infante-juvenil*, que insere um novo conceito, assim como a norma de vestibilidade para vestuário masculino, que o Comitê Brasileiro de Têxteis e do Vestuário (ABNT/CB-17) concluiu recentemente.

Estas normas, de aplicação voluntária, são importantes ferramentas de qualidade e produtividade para o setor, pois auxiliam, principalmente as confecções de pequeno porte, no desenvolvimento de seus produtos visando proporcionar um maior acesso ao mercado, sem impor qualquer restrição à criatividade dos modelistas.

Com um sistema confiável, o consumidor terá segurança e agilidade no ato da compra de vestuário, baseando-se apenas em medidas do corpo como, por exemplo, estatura, tórax e quadril, independentemente da numeração utilizada pela confecção.

A indústria têxtil, por sua vez, obtém maior assertividade em sua produção e melhor cálculo do consumo de matéria-prima. O lojista reduz a necessidade de provedores no estabelecimento e a incidência de trocas e ajustes após a compra.

Além de todas essas vantagens, a empresa que implementar as normas de vestibilidade poderá investir na venda de vestuário à distância, por meio de catálogos e da *internet*, prática que vem se mostrando muito rentável em outros segmentos.

Em 2011, o setor têxtil e de confecção sofreu um duro golpe com o aumento das importações e o declínio da produção nacional. Como reflexo, o Brasil perdeu de 15 a 20 mil postos de trabalho, conforme registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

É evidente que para voltar a crescer são necessárias ações estratégicas que, sabiamente, já vem sendo discutidas e fazem parte da agenda 2012 das entidades do setor. As normas de vestibilidade podem ser integradas a essas estratégias, pois, ao adotar as referências de medidas para o vestuário, a indústria têxtil e de confecção vai se tornar mais competitiva, reafirmando-se no território nacional e na conquista do mercado internacional.

Ricardo Fragoso
Diretor-geral

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO:

Presidente do Conselho Deliberativo: **Dr. Pedro Buzatto Costa**

Vice-Presidente: **Dr. Walter Luiz Lapietra**

São Membros Natos: MINISTÉRIO DA DEFESA – Secretaria de Ensino, Logística, Mobilização e Ciência e Tecnologia – Departamento de Logística, Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), Confederação Nacional da Indústria (CNI), Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçado e Artefatos (IBTec), Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), SIEMENS Ltda., Sindicato da Indústria de Máquinas (SINDIMAQ), WEG Equipamentos Elétricos S/A / Sócio Coletivo Contribuinte: Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE), Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial (CTA), Instituto Aço Brasil (IABr), Schneider Electric Brasil, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SINDUSCON) / Sócio Contribuinte Microempresa: Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios (ABIMO) / Sócio Colaborador: Mario William Esper / São membros eleitos pelo Conselho Técnico - Presidente do Conselho Técnico: Haroldo Mattos de Lemos - Comitês Brasileiros: ABNT/CB-03 – Eletricidade, ABNT/CB-04 – Máquinas e equipamentos mecânicos, ABNT/CB-18 – Cimento, concreto e agregados, ABNT/CB-60 – Ferramentas Manuais e de Usinagem

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Presidente: Nelson Carneiro. São membros eleitos pela Assembléia Geral - Sócio Coletivo Mantenedor: Instituto Nacional do Plástico (INP). Sócio Coletivo Contribuinte: Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit) / Sócio Coletivo Contribuinte Microempresa: Associação das Empresas Reformadoras de Pneus do Estado de São Paulo (Aresp) / Sócio Individual Colaborador: Marcella Lettière Pilar

CONSELHO TÉCNICO:

Presidente: Haroldo Mattos de Lemos (ABNT/CB-38)

DIRETORIA EXECUTIVA:

Diretor Geral – Ricardo Rodrigues Fragoso (rfragoso@abnt.org.br) / Diretor de Relações Externas – Carlos Santos Amorim Júnior (csamorim@abnt.org.br) / Diretor Técnico – Eugenio Guilherme Tolstoy De Simone (eugenio@abnt.org.br) / Diretor Adjunto de Negócios – Odilão Baptista Teixeira (odilao.teixeira@abnt.org.br)

ESCRITÓRIOS:

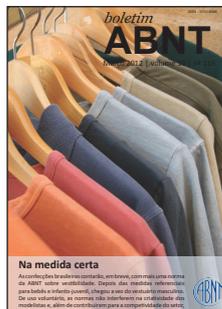
Rio de Janeiro: Av. Treze de Maio, 13 – 28º andar – Centro – 20031-901 – Rio de Janeiro/ RJ – Telefone: PABX (21) 3974-2300 – Fax (21) 3974-2346 (atendimento.rj@abnt.org.br) – São Paulo: Rua Minas Gerais, 190 – Higienópolis – 01244-010 – São Paulo/SP – Telefone: (11) 3017.3600 – Fax (11) 3017.3633 (atendimento.sp@abnt.org.br) – Minas Gerais: Rua Bahia, 1148, grupo 1007 – 30160-906 – Belo Horizonte/MG – Telefone: (31) 3226-4396 – Fax: (31) 3273-4344 (atendimento.bh@abnt.org.br) – Brasília: SCS – Q. 1 – Ed. Central – sala 401 – 70304-900 – Brasília/DF – Telefone: (61) 3223-5590 – Fax: (61) 3223-5710 (atendimento.df@abnt.org.br) – Paraná: Rua Lamenha Lins, 1124 – 80250-020 – Curitiba/ PR – Telefone: (41) 3323-5286 (atendimento.pr@abnt.org.br) – Rio Grande do Sul: Rua Siqueira Campos, 1184 – conj. 906 – 90010-001 – Porto Alegre/RS – Telefone: (51) 3227-4155 / 3224-2601 – Fax (51) 3227-4155 (atendimento.poa@abnt.org.br) – Bahia: Av. Sete de setembro, 608 – sala 401 – Piedadde – 40060-001 – Salvador/ BA – Telefone: (71) 3329-4799 (atendimento.ba@abnt.org.br)

EXPEDIENTE – BOLETIM ABNT:

Produção Editorial: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) / Tiragem: 5.000 exemplares / Publicidade: imprensa@abnt.org.br / Redação e Revisão: Monalisa Zia (MTB 50.448) / Oficina da Palavra / Colaboração: Léia Tavares (MTB 50.166) / Assessoria de Imprensa: Oficina da Palavra / Jornalistas Responsáveis: Denise Lima (MTB 10.706) e Luciana Garbelini (MTB 19.375) / Coordenação: Laila Pieroni / Boletim ABNT: Março 2012 – Volume 10 – Nº115 / Periodicidade: Mensal / Projeto Gráfico, Diagramação e Capa: RP Diagramação (rpdigrama@gmail.com) / Impressão: Type Brasil.

PARA SE COMUNICAR COM A REVISTA:

www.abnt.org.br – Telefone: (11) 3017-3600 – Fax: (11) 3017-3633



[Índice]

- 03** [Capa]
Na medida certa
- 09** [Entrevista]
Vestindo a camisa
- 12** [Para seu conhecimento]
- 13** [Dúvidas]
- 14** [Turismo e Normalização]
O Brasil acompanhando os trabalhos do ISO/TC 228
- 15** [Notícias]
Transporte de pessoas por cabo
Alimento seguro é tema de gibi
- 16** [Foco na MPE]
Pequenas Notáveis
- 18** [Normalização em Movimento]
Nova Comissão de Estudo: Análise Sensorial
ABNT/CB-164 inicia atividades
ABNT NBR 16001 em Consulta Nacional
CEE de Pão Francês: reuniões itinerantes
Projeto em Consulta Nacional
Normas Publicadas
- 20** [Consumidor]
Cuidado com o lixo
- 21** [Fique por Dentro]
- 23** [Novos Sócios]
- 21** [Feiras e Eventos]
- 25** [Certificações]

Representante Oficial:

Na medida certa

Maior desempenho no processo de produção, redução da incidência de trocas e ajustes e estímulo às exportações e ao e-commerce são algumas das vantagens das normas de vestibilidade, a mais nova ferramenta de competitividade do setor têxtil e de confecção.

Ao escolher na loja uma peça de vestuário, a consumidora fica desconcertada ao se dar conta de que, de uma grife para outra, veste melhor o manequim 44 do que o 42, sua numeração usual. Os homens também se deparam com esse problema: o colarinho da camisa social ajusta-se perfeitamente, mas as mangas ficam longas demais, exigindo ajustes. E quando se trata de roupas para crianças, o tormento pode ser ainda maior se elas não estiverem ali para experimentar. A compra orientada apenas pelas informações contidas na etiqueta, que definem o tamanho conforme a idade, muitas vezes determina o retorno à loja para fazer a troca.

Para quem não suporta enfrentar situações desse tipo, há um cenário otimista. O Comitê Brasileiro de Têxteis e do Vestuário da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/CB-17), comprometido em atender às demandas da sociedade, vem trabalhando no processo de normalização de medidas referenciais do corpo humano e aplicando o conceito de vestibilidade. Em vez de se limitar às grades de tamanhos identificadas por letras ou números, indica as medidas do corpo ao qual determinada peça se destina. E tudo fica mais fácil.

Um importante resultado desse trabalho foi a publicação da ABNT NBR 15800:2009, sobre vestibilidade de roupas para bebê e infanto-juvenil, que já vem sendo aplicada por várias confecções. Recentemente, o ABNT/CB-17 finalizou a norma de vestibilidade para vestuário masculino, submetendo-a a Consulta Nacional. Ainda neste ano a norma para o público feminino estará no foco das atenções.

As confecções não são obrigadas a adotar as normas, mas aquelas que o fazem facilitam a vida do consumidor que, a partir de medidas básicas (por exemplo, estatura, tórax, quadril), em centímetros, pode comprar uma peça de vestuário que se ajuste adequadamente ao seu biotipo, qualquer que seja a confecção.

O primeiro passo para a implementação do conceito de vestibilidade foi a ABNT NBR 15525:2007 - *Têxtil e vestuário - Padronização de etiquetagem de tamanhos de meias*, que estabelece as referências de tamanhos de meias a partir de medidas de pé e de calçados.



Maria Adelina Pereira, superintendente do ABNT/CB-17

De zero a 14 anos

Não basta uma etiqueta de grife. Atualmente, o consumidor busca beleza e uma boa modelagem numa vestimenta, mas também quer que a peça esteja adequada ao seu corpo. Justamente por priorizar medidas coerentes com o biotipo brasileiro, as normas de vestibilidade facilitam a conquista desse ideal.

Para acompanhar a evolução do padrão antropométrico da população e atender às necessidades do setor têxtil e de confecção, foi lançada a ABNT NBR 15800:2009 - *Vestuário – Referenciais de medidas do corpo humano – Vestibilidade de roupas para bebê e infanto-juvenil*. Elaborada pela Comissão de Estudo de Medidas de Tamanho de Artigos Confeccionados (CE-17:700.04) do ABNT/CB-17, essa norma define um sistema de indicação de tamanhos das medidas corporais de crianças e jovens aos quais o vestuário é destinado.

“Este sistema de indicação de tamanhos é baseado nas medidas do corpo e não nas medidas das peças ou referências de faixa etária, que causavam muitas confusões”, comenta a superintendente do ABNT/CB-17, Maria Adelina Pereira. Ela explica que as medidas sugeridas pela ABNT NBR 15800:2009 foram obtidas por meio do estudo de tabelas em uso por diversas

As normas de vestibilidade indicam as medidas do corpo ao qual determinada peça se destina

empresas participantes do processo de normalização, assim como das tabelas de profissionais e escolas de modelagem e de medições de crianças realizadas em creches e escolas.

Ao adotar as referências da norma, modelistas e fabricantes são capazes de adequar o sistema de tamanhos que utilizam às medidas do corpo do público-alvo a que se destina a peça de vestuário. A norma de vestibilidade infanto-juvenil, por exemplo, abrange desde bebê até 14 anos.

Conforme a norma, a informação de tamanho de cada peça deve ser facilmente legível na etiqueta. “Nela deve constar a estatura, principal referência do corpo infantil, substituindo a indicação etária. Além dessa orientação, que mais atende à etnia e ao desenvolvimento do corpo infantil, temos a indicação de duas medidas primárias importantes: cintura e tórax”, explica Maria Adelina.

Rapidez no consenso

A obtenção de consenso no processo de elaboração da norma de vestibilidade infanto-juvenil foi muito ágil. “A Comissão de Estudo estava muito envolvida no objetivo de criar uma indicação fácil para o mercado consumidor, confeccionistas e lojistas”, lembra a superintendente do ABNT/CB-17.

A elaboração do documento contou com colaboração de integrantes de escolas técnicas e universidades, como a Escola Senai “Engenheiro Adriano José Marchini”, o Departamento de Engenharia Têxtil da Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), o curso de moda da Faculdades Integradas de Santo André (Fefisa) e a Associação dos Alfaiates e Camiseiros do Estado de São Paulo (Aacesp). Juntos, representaram a parte neutra no processo. Os produtores tiveram voz por meio da participação de confecções renomadas de roupas infantis e de uniforme escolar.

Os consumidores, segundo Maria Adelina, foram representados por lojas e magazines, que estão próximas dos usuários, lidando com problemas rotineiros de ajustes de medidas, trocas e frequência excessiva no provador. “Todos eles ofereceram suas experiências para chegarmos a um documento com base em normas ISO de vestibilidade, mas com as adaptações necessárias ao nosso mercado e à realidade de biótipos brasileiros”, explica a superintendente do ABNT/CB-17.

Adotar como base o tamanho da roupa nas medidas do corpo e não mais a idade da criança traz uma série de vantagens tanto ao fabricante, quanto ao lo-

jista e ao consumidor. Maria Adelina argumenta: “O fabricante obtém maior assertividade em sua produção, evitando-se assim as trocas de peças que o comércio rejeitou; o lojista também reduz a incidência de trocas e ajustes após as compras e a necessidade do uso de provadores, situações que são verdadeiros entraves às vendas”.

O consumidor também é um grande beneficiado com a adoção das normas de vestibilidade, pois terá um sistema confiável de medidas, obtendo segurança e agilidade no ato da compra.

Vestuário masculino

Em breve será publicada a norma de vestibilidade para vestuário masculino, e a Comissão de Estudo de Medidas de Tamanho de Artigos Confeccionados (CE-17:700.04) do ABNT/CB-17 já se prepara para desenvolver a norma para o público feminino, embora ainda não tenha previsão de início dos trabalhos.

A elaboração da norma de vestibilidade de roupas masculinas contou com o apoio de confecções, escolas e magazines, em processo semelhante ao da ABNT NBR 15800:2009. A nova norma vai apresentar uma tabela de exemplos com 19 medidas para as confecções que não tenham sua própria tabela. Desse modo, os fabricantes podem adequar seus padrões às medidas de corpo indicadas na norma.



Sylvio Napoli, gerente de Infraestrutura e Tecnologia da Abit

A ABNT NBR 15800:2009, sobre vestibilidade de roupas para bebê e infante-juvenil, já vem sendo aplicada por várias confecções

“Ao comprar uma calça masculina, por exemplo, o consumidor encontrará na etiqueta a indicação da estatura, da cintura e, eventualmente, a medida de entrepernas. Para uma calça feminina serão discriminadas as medidas da cintura, do quadril e de estatura”, explica Maria Adelina.

A visão do setor

Como uma das mantenedoras do ABNT/CB-17, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) tem participado ativamente na elaboração das normas de vestibilidade. “Encaramos a normalização como algo importante. Todo país que quer progredir tecnicamente dentro de uma relação harmônica entre todos os atores precisa ter normas que regulamentem a relação entre produtores e consumidores, e a norma técnica é uma dessas ferramentas”, declara o gerente de Infraestrutura e Tecnologia da Abit, Sylvio Napoli.

O trabalho desenvolvido pelo ABNT/CB-17 é destacado por Napoli. “O grupo têxtil e de confecção que integra o ABNT/CB-17 é um dos maiores produtores de novas normas técnicas, assim como também um dos que mais realizam revisões nos documentos do acervo”.

Com relação às normas de vestibilidade, Napoli elenca uma série de benefícios. O consumidor terá uma vestimenta mais adequada ao seu corpo e que atenda aos princípios de ergonomia e de estética, enquanto



Alessandra Tolardo, gerente de Marketing da Posthaus

fabricantes e lojistas ganham em produtividade. “A partir do momento que as empresas se conscientizarem dessas vantagens e, espontaneamente, indicarem em suas etiquetas informações a respeito de vestibilidade conforme as normas, ficará muito mais fácil a produção dessas roupas, assim como a venda. O cliente chega à loja com suas medidas, escolhe o modelo e compra sem a necessidade de provar ou realizar ajustes”, ele ressalta.

Outro fator importante para que a indústria têxtil e de confecção adote as normas de vestibilidade é a possibilidade de expandir as vendas para o mercado internacional. “Para atingir mercados que tem uma configuração de corpo diferente da nossa, é importante a adoção das normas de vestibilidade. Como a norma indica medidas do corpo, torna-se muito mais fácil para quem a confecção desenvolver sua produção conforme as medidas solicitadas, seja aqui, na China ou no Japão”, explica Napoli.

A Associação Brasileira do Varejo Têxtil (Abvtex) tem a mesma visão. O Grupo de Trabalho (GT) da instituição, que tem participado das atividades do ABNT/CB-17, informa que o Brasil tem carência de padronização e perde vendas por este motivo. Os clientes favorecem o mercado internacional, muitas vezes, pela experiência da compra padronizada a partir de medidas fixas.

Mesmo trazendo uma série de benefícios para o setor, é importante ressaltar que as normas de vestibilidade são de adesão voluntária. “A confecção não precisa aplicar as normas de vestibilidade, pois elas não são compulsórias, ou seja, não acarretam qualquer punição para a empresa que não as adotar. Elas estão à disposição de quem quiser usar e fazer proveito delas”, observa Sylvio Napoli.

Para o Grupo de Trabalho da Abvtex, uma maior adesão da indústria têxtil de confecção deve passar pela conscientização e divulgação. “Toda novidade causa estranheza. A adoção das normas de vestibilidade requer mudanças de comportamento e revisão do consumo de matéria-prima pelos fabricantes. Outro ponto interessante é o consumidor ser ouvido numa pesquisa. Certamente a norma infante-juvenil, assim como a masculina, ajudará na fidelização dos clientes”, conclui.

E-commerce bem-sucedido

Já é possível comprar os mais variados tipos de artigos por meio da *internet*. Contudo, um mercado que ainda tem ressalvas nesse grande filão que se tornou o comércio eletrônico, ou *e-commerce*, é o de vestuário.

“A Comissão de Estudo estava muito envolvida no objetivo de criar uma indicação fácil para o mercado”

A utilização de medidas referenciais do corpo oferece segurança no ato da compra à distância, seja por meio de catálogos ou via *web*. Esse tem sido um dos argumentos mais fortes em favor da adesão das normas de vestibilidade.

Um caso de sucesso que se tornou exemplar no mercado é o da Quintess, marca de moda feminina lançada em 2007 pelo grupo Posthaus, de Blumenau (SC). Antes mesmo da elaboração da norma técnica de vestibilidade feminina, em uma ação empreendedora, a empresa com experiência em vendas à distância, por meio de catálogos, enxergou a oportunidade de lançar um portal na *internet*.

“A Quintess é hoje a marca com maior volume de vendas dentro do portal Posthaus.com. No ano passado, as vendas da Quintess alcançaram mais de R\$ 20 milhões, sendo que as realizadas pela *internet* corresponderam a cerca de 40% deste volume”, contabiliza a gerente de *Marketing* da empresa, Alessandra Tolardo.

Foi uma longa caminhada até a equipe comemorar essas cifras. “Vender moda à distância é um desafio diário, por isso, para atender a esta demanda e orientar clientes e fornecedores, investimos constantemente na melhoria dos processos e produtos. Atualmente, mantemos uma equipe de 30 funcionários na área de Gestão da Qualidade”, ressalta a gerente.

A equipe é responsável pelo desenvolvimento da modelagem e elaboração das fichas técnicas das peças. Posteriormente, é feita amostragem dos lotes de produtos recebidos para confirmar o atendimento aos requisitos desenvolvidos e aprovados para novas peças. “Foi a forma que encontramos para comercializar moda à distância fornecida por fabricantes diversos”, ressalta Alessandra.

A satisfação da clientela comprova o bem-sucedido caso de *e-commerce*, que só foi possível graças à preocupação com a padronização de medidas e melhoria de processos. A gerente revela: “Em 2011, realizamos uma pesquisa de opinião com clientes que compram por meio de nossos catálogos (canal de venda porta a porta) e quando questionamos sobre a modelagem de nossos produtos, mais de 95% afirmaram que consideravam satisfatória/boa”.

Mesmo desenvolvendo um método próprio, a empresa é inteiramente a favor das normas de vestibilidade para o setor têxtil e de confecção. “Acreditamos que a consolidação da norma de vestibilidade masculina e, futuramente, da feminina, vai dar um impulso enorme e aumentar a confiança dos consumidores nas compras de produtos de moda à distância, seja por catálogos ou *web*”, afirma Alessandra.

No caso da Quintess, a gerente ressalta que é imprescindível apresentar ao cliente no momento da compra as tabelas de medidas aplicadas aos seus produtos. Assim, o consumidor pode se medir e avaliar em qual tamanho da tabela ele se encaixa. “Com a disseminação destas informações e das normas da ABNT, entendemos que os benefícios serão enormes, especialmente para venda pela *internet*”, ela ressalta.

Em 2006, quando a Posthaus perguntou aos especialistas de varejo *on-line* o que achavam da venda de moda pela *internet*, todos foram categóricos em afirmar que não funcionaria. O motivo principal indicado foi a falta de padronização de medidas. “Contudo, desde 2008, quando o portal foi lançado, muitas outras empresas entraram no comércio eletrônico de moda e é um dos segmentos que mais cresce”, garante Alessandra.

Para que este meio de vendas se consolide e atinja no Brasil patamares semelhantes aos da Europa e dos Estados Unidos, Alessandra acredita que é muito importante que a indústria nacional se mobilize em todos os segmentos. “Entendemos que há um longo caminho a ser percorrido, principalmente no que se refere à padronização das medidas de vestuário adulto, seja feminino ou masculino. Mas esperamos que em breve novas normas sejam implementadas pelo mercado, de forma a uniformizar as medidas utilizadas, tal como aconteceu com a ABNT NBR 15800:2009”, conclui a gerente de *marketing* da Posthaus.



Chicletaria, loja de vestimentas infanto-juvenil

Quem usa aprova

A Chicletaria está no ramo de confecção e comércio de roupas há 35 anos. Seu portfólio atende ao público infanto-juvenil, de zero a 12 anos. Comprometida em desenvolver produtos de qualidade ao consumidor, a sócia-proprietária da empresa, Lela Barbosa Torre, sabe da importância da normalização no setor em que atua. “Estou sempre me inteirando a respeito das normas técnicas lançadas para o setor têxtil e de confecção, pois gosto de fazer roupas bem feitas e de qualidade, conforme as especificações normativas”, ela comenta.

Quando a norma de vestibilidade infantil foi publicada, a Chicletaria logo adquiriu seu exemplar. “A partir das orientações da norma fizemos vários testes para comparar as informações contidas ali com a tabela de medidas que já utilizávamos”, informa Lela. Para realizar o processo, a empresa contratou duas profissionais que adequaram a modelagem da confecção às referências do documento da ABNT.

“Todo esse cuidado que tomamos, não apenas com os requisitos estéticos, mas também com a modelagem, favorece a venda. No momento em que nos preocupamos em colocar em nossas peças etiquetas com informações claras e precisas, como a norma orienta, transmitimos ao cliente uma imagem de empresa mais respeitável”, argumenta Lela Barbosa.

Para a Chicletaria, a norma de vestibilidade infantil tem sido de grande valia. “Meus funcionários têm orientações precisas de medidas e passaram a errar menos, conseqüentemente, isso gera economia de matéria-prima e tempo de produção”, ressalta a sócia-proprietária.

Vantagens para todos

A YKZ Moda Infantil produz roupas para crianças de 0 a 12 anos e reconhece a importância da normalização para o setor. O diretor da empresa, Roberto Yokomizo, defende a padronização de medidas para o vestuário. “Traz segurança para quem produz, para quem vende e quem compra também, abrindo a possibilidade de compras pela *internet* com mais segurança, pois facilita na escolha do tamanho adequado”, ele garante.

A empresa ajustou seus moldes aos tamanhos definidos pela norma técnica de vestibilidade infanto-juvenil. “Criamos uma etiqueta especial para cada



Roberto Yokomizo, diretor da YKZ Moda Infantil

numeração, contendo um pictograma. Nela são colocadas medidas como altura, perímetro do tórax e cintura da criança”, informa Yokomizo. Ele acredita que a adesão à norma proporciona ao seu cliente, o lojista, mais segurança e confiabilidade, que são transmitidas ao consumidor final.

De acordo com o diretor da YKZ, a adesão à norma de vestibilidade infanto-juvenil tem gerado retorno positivo. “O lojista vê a padronização de medidas como um facilitador e um ótimo argumento de venda e acredita que o consumidor final vem se adaptando gradativamente”. Ele observa, entretanto, que em um primeiro momento, dada à falta de informações a respeito da norma, o lojista acha muito complicado.

Para diminuir a resistência de uma parcela do setor e conquistar maior número de adeptos das normas de vestibilidade, o diretor da YKZ incentiva a divulgação. “Pretendemos fazer algumas ações de *marketing* nas lojas de varejo onde atuamos, com adesivos divertidos a serem colados nas paredes, para relacionar a estatura da criança ao número da etiqueta e ao pictograma”, ele revela. Yokomizo acredita que uma ação conjunta entre as entidades envolvidas e a própria ABNT será de grande eficácia para aumentar a adesão, assim como para disseminar os benefícios que as normas de vestibilidade trazem ao setor têxtil e de confecção e à sociedade ■



EDITAL

O Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no uso de suas atribuições, previstas no artigo 10 do Estatuto Social, convoca os Senhores Associados para se reunirem em

Assembleia Geral Ordinária

no dia 24 de abril de 2012, na ABNT, localizada à Rua Minas Gerais nº 190 – Higienópolis - São Paulo - SP, em 1ª convocação, no horário de 8 h, com o quórum de 1/5 (um quinto) dos votos representativos do Quadro Social, e em 2ª convocação, no horário de 9 h, com qualquer número de votos representativos do quadro social, para deliberarem sobre os assuntos constantes da seguinte

Ordem do Dia

- Eleição de 04 sócios coletivos mantenedores, 02 sócios coletivos contribuintes e 01 contribuinte microempresa para o **Conselho Deliberativo**;
- Apreciação do Plano Anual de Atividades/2012 e aprovação da Prestação de Contas da Diretoria Executiva, relativas ao exercício de 2011.

A Assembleia será presidida pelo Presidente do Conselho Deliberativo ou, na sua falta, pelo seu substituto legal, e funcionará na forma prevista pelo Estatuto, só podendo votar os sócios quites e inscritos há mais de 120 dias no quadro social, sendo permitido o voto por procuração. O sócio pessoa jurídica se fará representar por diretor ou procurador legalmente constituído.

Com relação à eleição para o Conselho Deliberativo, serão admitidos apenas votos por correspondência eletrônica recebidos no endereço eletrônico www.abnt.org.br até as 12 h e voto por presença das 08 h às 12 h no local da Assembleia. A apuração dos votos será iniciada às 13 h e se encerrará às 14 h 30.

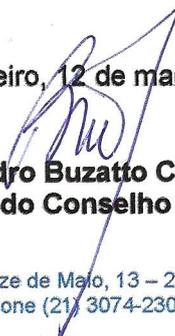
A apreciação do Plano Anual de Atividades/2012 e a aprovação de Prestação de Contas da Diretoria Executiva, relativas ao exercício de 2011, **será às 15 h.**

As deliberações da Assembleia serão tomadas por maioria simples dos votos dos presentes, conforme determina o parágrafo único do artigo 11, sendo que os votos serão contados na forma estabelecida no artigo 10, § 3º, do Estatuto Social.

Os documentos que serão apreciados na Assembleia encontrar-se-ão à disposição dos associados, a partir do dia 19/04/2012, para análise prévia nos seguintes endereços:

Belo Horizonte: Rua da Bahia, 1148 - Grupo 1015 - Centro
Brasília: SCS - Edifício Central - sala 401
Curitiba: Rua Lamenha Lins, 1124 - Centro
Porto Alegre: Rua Siqueira Campos, 1184 - cjs 905/906 - Centro
Rio de Janeiro: Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar – Centro
Salvador: Avenida Sete de Setembro, 608 – sala 401 - Piedade
São Paulo: Rua Minas Gerais, 190 - Higienópolis

Rio de Janeiro, 12 de março de 2012.


Pedro Buzatto Costa
Presidente do Conselho Deliberativo

Vestindo a camisa

Fernando Valente Pimentel, diretor-superintendente da Abit e do Sinditêxtil-SP, defende um plano estratégico para tornar o setor de têxteis e confecção mais competitivo, incluindo a adoção de normas técnicas que conduzam ao aumento da qualidade e da produtividade.

O parque industrial brasileiro de têxteis e vestuário representa R\$ 80 bilhões em ativos e gera mais de 8 milhões de empregos diretos e indiretos. O setor é alavancador do primeiro emprego e o que mais contrata mulheres em posição de chefes de família. Com mais de 30 mil empresas em atividade em todo o país e um faturamento anual de R\$ 90 bilhões, o setor responde por 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

Esses números, contudo, vêm sendo ameaçados pelas importações de vestuário. Para se ter uma ideia, em 2011, comparado com o mesmo período de 2010 (janeiro a novembro), houve um aumento de mais de 40% nas importações de artigos confeccionados, enquanto a produção nacional de têxteis e vestuário apresentou um declínio de quase 18%. Um dos efeitos mais evidentes dessa situação foi a perda de 15 a 20 mil postos de trabalho no setor.

Para reverter esse quadro, Fernando Valente Pimentel, diretor-superintendente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) e do Sinditêxtil-SP, defende um plano estratégico, cujo objetivo é o aumento da competitividade do setor. Em entrevista ao Boletim ABNT, ele fala desse e de outros desafios e das expectativas para 2012. Também destaca as normas de vestibilidade elaboradas pelo Comitê Brasileiro de Têxteis e do Vestuário da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/CB-17) como uma ferramenta de competitiv-



Fernando Valente Pimentel, diretor -superintendente da Abit e do Sinditêxtil-SP

idade, e lembra a importância da adesão voluntária.

De que forma a Abit se articula para fortalecer o setor têxtil e de confecção?

O setor têxtil e de confecção é muito diversificado e capilarizado. São mais de 30 mil empresas com cinco ou mais empregados. A articulação de um setor tão amplo não é simples, para isso é preciso atuar coordenadamente com empresas e sindicatos. Os sindicatos regionais são

de extrema importância, pois estão mais próximos das bases que representam e têm uma visão mais imediata e clara das demandas das diversas cidades e regiões do país. Junto das empresas e sindicatos, o papel da Abit é o da representatividade institucional, levando às autoridades do Governo Federal, sejam elas do Legislativo, Executivo ou Judiciário, as propostas de trabalho para que a indústria seja competitiva em todos os seus aspectos: social, ambiental, econômico, trabalhista e de sustentabilidade.

“Estamos numa briga por mercados, empregos e por paz social”

Também há uma atuação em nível internacional?

Temos uma série de memorandos de entendimento assinados com instituições internacionais de ensino e de representação setorial. Temos documentos com a Associação das Indústrias Têxteis e de Confeção da Europa (Euratex), com a Associação Têxtil e de Vestuário de Portugal. Também nos relacionamos com entidades chinesas, assim como temos propostas com a Argentina e de outros países, para estabelecerem vínculos mais diretos com a nossa instituição. Temos uma rede para coordenar tudo isso. Por meio dela, vamos identificando e trabalhando a construção de uma agenda, que é movida por dois pilares fundamentais.

Quais são os pilares dessa agenda?

O primeiro é a competitividade. Essa é uma discussão nacional, que busca encontrar soluções para a seguinte questão: Como o setor será mais competitivo hoje, amanhã, daqui a 20 anos? O segundo pilar é o da legítima defesa comercial. Não confundir com protecionismo. Nessa agenda estabelecemos vínculos com o mundo, avaliando as consequências e o senso de justiça dessas relações, como elas se dão no aspecto legal, trabalhista, previdenciário. O mundo se encontra numa fase extremamente complicada, não há uma perspectiva de crescimento marcante nos próximos anos para a Europa e para os Estados Unidos. O que vemos são as grandes lideranças do mundo dizendo que precisam gerar empregos, atrair fábricas e investimentos, então estamos numa briga por mercados, empregos e por paz social.

Como o mercado brasileiro se posiciona diante dessa situação?

No mercado consumidor conseguimos estabelecer taxas de crescimento melhores do que o restante do mundo e isso trouxe uma atração bastante interessante para investimentos e comércio. O fato de o Brasil estar bem, ou relativamente melhor do que seus pares, faz com que haja uma cobiça enorme pelo mercado interno nacional. Em consequência, países que competem conosco de uma maneira desleal obtêm vantagem. Falo de países que têm leis trabalhistas, previdenciárias e sociais “frouxas”. Na China, por exemplo, identificamos 27 programas de subsídios concedidos pelo governo chinês aos seus produtores têxteis de confecção passíveis de questionamento. Todos esses temas são de grande relevância e têm de constar na agenda das relações internacionais do Brasil.

O setor definiu metas?

O Brasil tem um potencial enorme, tanto para atender ao mercado doméstico quanto para expandir seus negócios internacionais. Nosso faturamento estimado no ano passado foi em torno de 63 bilhões de dólares. Exportamos 1,5 bilhão de dólares, alguma coisa em torno de 2,5% do nosso faturamento, porém, essa parcela representa muito pouco no comércio internacional. Temos a meta de voltar a ter 1% do comércio mundial de têxteis e confeccionados, que representaria estarmos exportando 6 bilhões de dólares.

Em 2011, comparado com o mesmo período de 2010, houve um aumento de mais de 40% nas importações de vestuário, enquanto a produção têxtil e de vestuário

nacional teve um declínio de quase 18%. Como o setor tem reagido?

Estamos vendo realmente um crescimento vertiginoso das importações, em detrimento de uma estabilidade, um crescimento leve nas exportações, enquanto o mercado de varejo doméstico têxtil e de confeccionado está crescendo mais do que a produção. O ano passado foi um desastre, porque a produção caiu e a importação tem ocupado um espaço cada vez mais relevante no abastecimento do mercado local. Essa questão é extremamente preocupante, porque estamos destruindo a cadeia produtiva. O Brasil é o quarto maior produtor de confeccionados do planeta, o quinto maior produtor de têxteis e, no Ocidente, a maior cadeia produtiva integrada, da matéria-prima ao produto final. Estamos dilapidando esse patrimônio nacional, que tem investimentos físicos de mais de R\$ 80 bilhões, sem contar 1,7 milhão de empregos diretos e 8 milhões de empregos indiretos. Evidente que não vamos propor que o Brasil volte a ser uma ilha isolada, mas também não podemos ser ingênuos nesse mercado mundial que busca colocação para seus excedentes produtivos e geração de empregos e de renda.

Quais medidas são necessárias para reverter esse quadro?

Em 2012, pretendemos apresentar ao Congresso e ao Executivo um projeto de competitividade tributária para os setores intensivos de mão de obra, como é o caso do têxtil e de confecção. Já existem modelos tributários no Brasil que permitem uma formalização bastante expressiva, como vem ocorrendo no caso do Simples Nacional e do Empreendedor Individual, iniciativas de

“Traz segurança para quem produz, para quem vende e quem compra”

grande importância. Mas estamos limitando o crescimento das empresas ao Simples Nacional, principalmente as de pequeno porte, como se configura a maior parte do setor de confecção, que ao sair dele passa a viver no “super complicado” ou no “super caro”. Nesse sentido, inibe-se a expansão dos negócios para ter grandes unidades produtivas convivendo com unidades de médio e pequeno porte. A agenda da competitividade passa por isso.

E quanto às importações?

Também pretendemos abordar o fim aos incentivos que os estados brasileiros estão concedendo a produtos importados. Há dez, doze estados pensando em cometer essa loucura, na qual o produto importado tem mais vantagem ao transitar nos portos do que o produto fabricado localmente. É absolutamente absurdo. Esses governos alegam que precisavam absorver a carga que vinha para o país e que hoje seus orçamentos dependem, em grande parte, do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), arrecadado por meio desse mecanismo espúrio. É um mecanismo insustentável a médio e longo prazo, que destrói a indústria e, ao invés de gerar emprego no Brasil, está gerando lá fora. Um país só será competitivo com empresas, cidadãos e governos competitivos. Sob essa ótica, enfrentar isso passa por essa agenda de melhorar o ambiente de negócio, reduzir o custo Brasil, passa por enfrentar os concorrentes desleais do exterior e combater as irregularidades existentes dentro do próprio país com relação ao comércio internacional.

Como a concorrência das importações tem afetado a geração de emprego no Brasil?

No ano passado, ela já afetou de forma bastante forte, porque em 2010 o setor cresceu em torno de 4,5%, 5%. O varejo cresceu mais que o dobro, de 11%, 12%. Em 2011, contudo, o crescimento do varejo ficou em torno de 4,5%. A indústria têxtil caiu 15% e indústria de confecção 3,5%. Por conta disso, ao invés de termos gerado 63 mil postos de trabalhos como fizemos em 2010, perdemos entre 15 a 20 mil postos no ano passado, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Foi um impacto dramático. Na realidade, fizemos uma volta negativa de quase 80 mil postos de trabalho. Isso é fruto, fundamentalmente, desse forte crescimento das importações beneficiadas pelas questões do câmbio, subsídios e também, de certa maneira, é fruto do custo Brasil que impacta a fabricação dentro do mercado nacional.

Em 2009, foi lançada a ABNT NBR 15800, sobre vestibilidade de roupas para bebê e infante-juvenil, e agora temos a norma de vestibilidade para vestuário masculino. De que forma essas normas beneficiam o setor?

De modo geral, as normas técnicas são fonte de evolução e padronização, portanto, propiciam aumento de qualidade e de produtividade. À medida que haja a aplicação das normas, o produto nacional atenderá mais e melhor ao consumidor local e ao consumidor mundial. As normas técnicas de vestibilidade são de extrema importância, principalmente, para empresas de menor porte, que muitas vezes não têm condições de desenvolver seus próprios modelos de medição.

Então, todo esse trabalho que vem sendo feito junto ao ABNT/CB-17, certamente, auxilia as empresas a terem uma visão mais clara do que tem sido a referência dos brasileiros em termos de medidas atualmente. Contribui, assim, com o processo de competitividade e melhor atendimento ao consumidor. É importante que as normas de vestibilidade tenham caráter voluntário, porque o empresário já tem muitas obrigações. A conscientização de que vale fazer mais e melhor com menos, de que isso é lucrativo e gera competitividade, é muito positiva. É um dos principais argumentos em favor do uso das normas.

Como está a adesão à norma de vestibilidade para vestuário de bebê e infante-juvenil?

Na medida em que tenho conhecimento, as empresas têm observado as referências citadas na norma. Então, ela é bem recebida, porque é um serviço importante, principalmente nas empresas de médio e pequeno porte. Sem dúvida, é de grande relevância e vai ajudar toda a cadeia produtiva e o consumidor também. De novo, vale ressaltar que as normas não são, nem podem ser, como alguns tem divulgado, uma ferramenta obrigatória, compulsória. O trabalho realizado tanto com a norma de vestibilidade infante-juvenil, quanto com a de vestibilidade masculina, assim como será com a futura norma feminina, cuja elaboração ainda não foi iniciada, é positivo para indústria nacional, principalmente pela adesão voluntária, gerando a conscientização. Afinal, aquele que não usa as melhores práticas, certamente, vai perder mercado ■

Para seu conhecimento

Esta seção é destinada à divulgação de processos, termos e curiosidades utilizados na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e relacionados à normalização. Nesta edição destacamos o que é comprovação metrológica.

Certificação Compulsória é aquela regulamentada por lei ou

portaria de um órgão regulador, como, por exemplo, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). A compulsoriedade dá prioridade às questões de segurança, saúde e meio ambiente. Os produtos listados nas regulamentações apenas podem ser comercializados com a certificação. Por exemplo, os adaptadores

de plugues e tomadas que devem atender à ABNT NBR 14936:2006, *Plugues e tomadas para uso doméstico e análogo - Adaptadores - Requisitos específicos.*

A lista completa de produtos com Certificação Compulsória pode ser conferida no site: <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/prodCompulsorios.asp> ■



Seja HOJE fornecedor da Bacia de Campos

Distribuição gratuita

nos

Maior Guia de Oil & Gas do Brasil

principais eventos de 2012



IMKTE - GNBC

ESPAÇOS LIMITADOS,

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:

+55 22 2772-6490 | 8802-5746

www.gnbc.com.br

[Dúvidas]

1. Gostaria de saber se existe alguma norma na ABNT que apresente requisitos de segurança para equipamentos de cuidados com a pele e com o cabelo (secadores de cabelo, pentes frisadores, etc.), de uso doméstico e similar, como os usados em salões de beleza.

Antonio Alex Serrano – Serrano Engenharia Elétrica – Araxá – MG

A ABNT responde: Existe a ABNT NBR NM IEC 60335-2-23:2002 – *Segurança de aparelhos eletrodomésticos e similares – Parte 2-23: Requisitos particulares para aparelhos para cuidados da pele ou cabelo*, que trata da segurança de aparelhos para cuidados da pele ou cabelo de pessoas ou animais e destinados para utilização doméstica e propósitos similares, cuja tensão nominal não seja superior a 250 V.

Esta Norma abrange aparelhos como: secadores de cabelo; secadores de mão; aparelhos de ondulação permanente; ferros frisadores; pentes frisadores; rolos frisadores com aquecedores separados; aquecedores com frisadores destacáveis; e aparelhos de sauna facial.

Aparelhos não destinados ao uso doméstico, mas que possam constituir uma fonte de perigo para o público, tais como aqueles destinados a serem utilizados por pessoas leigas em lojas, em oficinas, na indústria leve ou em fazendas, estão no âmbito desta Norma.

2. Solicito que informem se existem normas para fabricação de bebedouros e purificadores de água.

Marco de Oliveira – Color Visão do Brasil Ind. Acrílica Ltda. – Araçatuba – SP

A ABNT responde: Dispomos das seguintes Normas:

- ABNT NBR 13972:1997 – *Bebedouros com refrigeração mecânica incorporada – Requisitos de qualidade, desempenho e instalação*, que fixa as condições mínimas exigíveis para bebedouros de água autossuficientes, que empregam motocompressores de refrigeração projetados para conexões a circuitos de corrente alternada com classificação não superior a 600 Vca e que fornecem tanto água fria como água quente, e para bebedouros do tipo fonte.

- ABNT NBR 14908:2004 – *Aparelho para melhoria da qualidade da água para uso doméstico – Aparelho por pressão*, que especifica os requisitos mínimos e os métodos de ensaios para os aparelhos por pressão utilizados para melhoria da qualidade da água, de uso doméstico, potável ou bruta (não residuária), de acordo com a Portaria nº 1469 do Ministério da Saúde.

- ABNT NBR 15176:2004 – *Aparelho para melhoria da qualidade da água de uso doméstico – Aparelho por gravidade*, que especifica os requisitos mínimos e os métodos de ensaios para os aparelhos por gravidade utilizados para melhoria da qualidade da água, de uso doméstico, potável ou bruta (não residuária), de acordo com a Portaria nº 518 do Ministério da Saúde.

3. Estou procurando alguma norma para a fabricação de tanques não-metálicos de combustível para máquinas rodoviárias.

Claudio Ireño – Claudio Ireño da Silva Filho-ME – Jarinu – SP

A

ABNT responde: Existe a ABNT NBR ISO 21507:2007 – *Máquinas rodoviárias – Requisitos de desempenho para tanques de combustível não-metálicos*, que descreve os requisitos de desempenho para tanques de combustível não-metálicos utilizados nas máquinas rodoviárias definidas na ABNT NBR NM ISO 6165:2008.

4. Gostaria de saber se existe alguma norma na ABNT referente a maçarico.

Renato Manzoni – SIEM CONSUB – Rio De Janeiro – RJ

A ABNT responde: Existem a ABNT NBR 15318:2006 – *Maçaricos manuais para solda, corte e aquecimento – Especificações e ensaios*, que especifica as características dos maçaricos manuais para solda a gás, corte e aquecimento de metais e determina as especificações de ensaios correspondentes. Esta Norma engloba maçaricos manuais para solda e aquecimento desde 1 800 L/h até 2 500 L/h de gás e maçaricos para cortes de aço estrutural até 300 mm de espessura. Maçaricos ar-gás estão excluídos desta Norma (ver ISO 9012:2008).

5. Gostaria de saber qual norma traz informações relativas à espessura mínima de sacolas plásticas usadas no varejo.

Camila Santini – União Plast Ind. de Artefatos Plásticos Ltda. – Santa Maria – RS

A ABNT responde: Dispomos da ABNT NBR 14937:2010 – *Sacolas plásticas tipo camiseta – Requisitos e métodos de ensaio*, que estabelece os requisitos mínimos e métodos de ensaio para fabricação de sacolas plásticas tipo camiseta, destinadas ao transporte de produtos distribuídos no varejo. A Norma define sacola como embalagem flexível constituída de um corpo tubular, fechado em uma das extremidades, de parede monocamada ou multicamada, de uma ou mais matérias termoplásticas, dotada de alça na outra extremidade.



O Brasil acompanhando os trabalhos do ISO/TC 228

Os trabalhos do ISO/TC 228 – *Tourism* vêm ganhando consistência e densidade. Vários de seus documentos estão chegando ao estágio de *Committee Draft* (CD). O Comitê Brasileiro de Turismo (ABNT/CB-54) vem participando ativamente dos trabalhos do ISO/TC 228 desde a sua instalação, em 2006. O Ministério

do Turismo oferece apoio, de forma decisiva, a esta atuação do Brasil na ISO, assim como já o fizeram o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

A fim de assegurar que os projetos de norma elaborados no Comitê Técnico de Turismo da *International Organization for Standardization*

(ISO/TC 228) reflitam os interesses da sociedade brasileira, o ABNT/CB-54 vem acompanhando os trabalhos de alguns *Working Groups* (WG) e definiu algumas ações para ampliar a sua participação, incluindo a criação de novas Comissões de Estudo.

Veja no quadro a situação dos temas de trabalho de interesse do Brasil e as ações planejadas pelo ABNT/CB 54:

WG 1 – Diving services	ISO/TP 24801-1 -- <i>Recreational diving services -- Safety related minimum requirements for the training of recreational scuba divers -- Part 1: Level 1 -- Supervised diver</i> ; ISO/NP 24801-2 -- <i>Recreational diving services -- Safety related minimum requirements for the training of recreational scuba divers -- Part 2: Level 2 -- Autonomous diver</i> ; ISO/NP 24801-3 -- <i>Recreational diving services -- Safety related minimum requirements for the training of recreational scuba divers -- Part 3: Level 3 -- Dive leader</i> ; ISO/NP 24802-1 -- <i>Recreational diving services -- Safety related minimum requirements for the training of scuba instructors -- Part 1: Level 1</i> ; ISO/NP 24802-2 -- <i>Recreational diving services -- Safety related minimum requirements for the training of scuba instructors -- Part 2: Level 2</i> ; ISO/NP 24803 -- <i>Recreational diving services -- Requirements for recreational scuba diving service providers</i> ; ISO/DIS 13293 -- <i>Recreational diving services -- Requirements for gas blender training programmes</i>	A Comissão de Estudo de Turismo de Aventura com atividade de Mergulho (CE-54.003.13) está acompanhando os trabalhos deste WG.
WG 3 - Tourist information and reception services	ISO/CD 14785 -- <i>Tourist information offices -- Information and reception services -- Requirements</i>	O Comitê está buscando identificar e engajar as diversas partes interessadas neste tema, para que seja realizada em março a instalação da Comissão de Estudo de Posto de informação turística – Serviços de recepção e informação (CE-54:000.03).
WG 5 - Beaches	ISO/NP 13009 -- <i>Beaches -- Criteria to render the service</i>	A Comissão de Estudo de Gestão de Praias (CE-54:000.14) está participando ativamente dos trabalhos deste WG. Deve ser reunir em março.
WG 6 - Natural protected areas	<i>New work item proposal -- Tourist services for public use provided by Natural Protected Areas Authorities</i>	O Comitê está buscando identificar e engajar as diversas partes interessadas neste tema para que em março possa ser instalada a Comissão de Estudo de Posto de informação turística – Serviços de recepção e informação (CE-54:000.03).
WG 7 - Adventure tourism	ISO/CD 14489-1 -- <i>Safe delivery of adventurous activity -- Part 1: Risk management</i> ISO/CD 14489-2 -- <i>Safe delivery of adventurous activity -- Part 2: Leader competence</i> ISO/CD 14489-3 -- <i>Safe delivery of adventurous activity -- Part 3: Information to clients</i>	As Comissões de Estudo de Ocupações (CE-54.003.01), Gestão da Segurança (CE-54.003.02) e Informações para os Clientes (CE-54.003.03) estão participando ativamente dos trabalhos deste WG e devem se reunir em março para análise e votar nos documentos que estão sendo elaborados pelo WG.
WG 10 - Environmentally friendly accommodation establishments	<i>New work item proposal -- Guidance on developing environmental standards for accommodation establishments</i>	O Comitê está buscando identificar e engajar as diversas partes interessadas neste tema para que em março possa ser realizada a instalação da Comissão de Estudo de Gestão da sustentabilidade em meios de hospedagem (CE-54:004.01)

Transporte de pessoas por cabo

A Comissão de Estudo Especial de Segurança em Transporte de Pessoas por Cabo (ABNT/CEE-173), instalada em dezembro de 2011, já se reuniu e começou a trabalhar no texto-base 173:000.00-001 - *Requisitos de segurança das instalações de transporte por cabo destinadas a pessoas - Recuperação e evacuação*. O Projeto de Norma deve ser disponibilizado em Consulta Nacional ainda em março.

A próxima etapa de trabalho da Comissão é a elaboração do Projeto de Norma 173:000.00-002 - *Recomendações técnicas para a construção e a operação*

de teleféricos de um cabo de funcionamento contínuo do tipo morsa fixa, que terá como base uma recomendação da Organização Internacional de Transportes a Cabo (OITAF).

As atividades da Comissão são voltadas para a normalização da segurança em transporte de pessoas por cabo compreendendo operação, manutenção, recuperação, evacuação e resgate relacionados à terminologia, requisitos e generalidades. Seu escopo não inclui o transporte por cabo na vertical (90º) ■

Alimento Seguro é tema de gibi

Orientações são destinadas a estabelecimentos de todos os portes.

“Alimento Seguro: Um prato cheio de qualidade!” é o título de mais uma revista em quadrinhos criada no âmbito do convênio entre o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Lançado em dezembro de 2011, o gibi tem o objetivo de oferecer orientações a todos os estabelecimentos prestadores de serviços que realizam atividades como manipulação, preparação, fracionamento, armazenamento, distribuição, transporte, exposição à venda e entrega de alimentos preparados para o consumo.

A publicação é destinada a estabelecimentos, independentemente do tamanho, desde que não regulamentados por legislação específica. Pode ser utilizada por cantinas, bufês, lanchonetes, padarias, pastelarias, bares, restaurantes, rotisseries, comissarias, confeitarias, *delicatessens*, cozinhas industriais, cozinhas institucionais, cozinhas hospitalares, cozinhas escolares e similares ■

Para obter o exemplar, basta entrar em contato com a ABNT pelo email cit@abnt.org.br ■



Convênio ABNT Confea/Crea e Mútua



Normas Técnicas com até 60% de desconto

Você, profissional registrado no Sistema Confea/Crea ou associado da Mútua, pode adquirir as Normas Técnicas da ABNT com até 60 % de desconto! A aplicação de normas técnicas em seus projetos garante a qualidade do trabalho, proteção à saúde do seu cliente, segurança para a sociedade e preservação do meio ambiente.

Compre as Normas pelo site do Confea www.confea.org.br

Pequenas notáveis

Os mercados de moda praia, moda íntima e *jeans* no Brasil somaram em 2011 perto de 1,5 bilhão de peças e grande parte dessa produção se deve à atuação de empresas de pequeno porte. Dados do Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) apontam que as pequenas empresas representam 71% dos fabricantes de moda íntima, 70% de moda praia e 36% de *jeanswear*. Os números tornam-se mais significativos considerando-se que as exportações dos três segmentos atingiram no ano passado mais de 50 milhões de dólares.

Não por acaso, esses segmentos estão contemplados na parceria entre o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) destinada, entre outros objetivos, a estimular a aplicação de normas para a conquista de maior competitividade.

A superintendente do Comitê Brasileiro de Têxteis e do Vestuário da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/CB-17), Maria Adelina Pereira, acredita que a normalização pode auxiliar as confecções, principalmente aquelas de pequeno porte, a garantir mais participação nesses mercados. “Para *jeanswear*, temos a norma de desempenho do tecido (ABNT NBR 14634:2000, *Tecido Plano de 100% algodão – Denim - Requisitos e métodos de ensaio*), além de outras de uso geral com indicação de linha e tipos de costura”, ela informa.

Na moda praia, mesmo sem contar com normas específicas, as confecções podem se aprimorar utilizando os documentos que tratam da qualidade de tecidos e linhas, por exemplo. Há normas apli-

cáveis a este segmento que valem também para moda íntima, como a ABNT NBR 12720:1995, *Artigo confeccionado em tecido de malha - Tolerâncias de medidas*, a ABNT NBR 12958:1993, *Confecções de tecidos de malha - Determinação de torção*, a ABNT NBR 13461:1995, *Tecido de malha por trama - Determinação do percentual de defeitos* e a ABNT NBR 13384:1995, *Material têxtil - Determinação da resistência ao estouro e do alongamento ao estouro - Método do diafragma*.

Independentemente do segmento em que atuam, as confecções encontram normas que ajudam a agregar qualidade à produção. “É o caso das normas de solidez da cor para a moda praia, devido aos efeitos da água de piscina e do mar. No *jeanswear* essa preocupação é menor, pois é normal que a peça desbote mesmo, porém deve haver o cuidado com a solidez de cor na fricção”, alerta a superintendente, argumentando que são comuns as reclamações sobre sofás manchados por calças *jeans*.

Para todas

Grande parte das normas elaboradas pelo ABNT/CB-17 oferece orientações que podem ser segui-

das por confecções de todos os segmentos. Confira algumas delas:

- ABNT NBR 9397:1986, *Materiais têxteis - Tipos de costura - Classificação*
- ABNT NBR 12071:2002, *Materiais têxteis - Determinação das dimensões de artigos confeccionados*
- ABNT NBR 12961:1993, *Máquina de costura - Determinação do número de pontos, por centímetro*
- ABNT NBR 13096:1994, *Materiais têxteis - Pontos de costura – Terminologia*
- ABNT NBR 13174:1995, *Costura em produto manufaturado - Determinação da densidade de pontos por centímetro*
- ABNT NBR 13213: 2002, *Linha de costura - Determinação do número da etiqueta*
- ABNT NBR 13374:1995, *Material têxtil - Determinação da resistência da costura em materiais têxteis confeccionados ou não*
- ABNT NBR 13483: 1995, *Material têxtil - Tipos de pontos - Classificação*
- ABNT NBR 15800:2009, *Vestuário – Referenciais de medidas do corpo humano – Vestibilidade de roupas para bebê e infante-juvenil* ■

	Moda íntima	Moda Praia	Jeanswear
Total de empresas	34 mil	1,3 mil	5,8 mil
Empregos gerados	167 mil	57 mil	312 mil
Participação de MPE	71%	70%	36%

A FEIRA DA INDÚSTRIA NORDESTINA ESTÁ CHEGANDO

24 a 27 de Abril

2012

AGORA
4 DIAS!
TERÇA À SEXTA



Centro de Convenções
de Pernambuco
Olinda/PE

forindne.com.br

FORINDNE

Evento Paralelo:



Seind

Seminário de Instalações e
Manutenção Industrial

Feira Simultânea:

SUCRONOR

IV Mostra Sucreenergética do Nordeste

Apoio:



Promoção e Comercialização:



Nova Comissão de Estudo: Análise Sensorial

Foi aprovada pelo Conselho Técnico da ABNT, no dia 3 de fevereiro, a criação da Comissão de Estudo Especial de Análise Sensorial (ABNT/CEE-174). O grupo irá revisar as normas brasileiras já existentes sobre o

assunto e analisar a viabilidade de adoção das normas do ISO/TC 34/SC 12 – *Sensory Analysis*. A reunião instalação desta Comissão está prevista para início de março.

ABNT/CB-164 inicia atividades

O Comitê Brasileiro de Tintas (ABNT/CB-164) iniciou suas atividades em 2012, contando com a Secretaria da Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas (Abrafati). Este grupo é responsável pela normalização no campo de tintas, compreendendo tintas, vernizes e produtos correlatos, na forma líquida ou em pó e também após a formação de filme, no que diz respeito

a requisitos de desempenho, ensaios e especificações físico-químicas; excluindo-se tintas gráficas.

A Comissão de Estudo de Tintas para Construção Civil para Edificações Não Industriais (CE-164.001.01) foi a primeira criada, tendo sido instalada no dia 8 de fevereiro. Interessados em participar deste trabalho podem encaminhar e-mail para cb164@abnt.org.br.

ABNT NBR 16001 em Consulta Nacional

O Projeto de Revisão da ABNT NBR 16001, *Responsabilidade Social – Sistema de gestão – Requisitos* foi encaminhado no final de fevereiro para Consulta Nacional por 60 dias. Durante esse período, qualquer interessado pode se manifestar, sem qualquer ônus,

a fim de recomendar à Comissão de Estudo autora a aprovação do texto como apresentado; a aprovação do texto com sugestões; ou sua não aprovação, devendo, para tal, apresentar as objeções técnicas que justifiquem sua manifestação.

CEE de Pão Francês: reuniões itinerantes

A Comissão de Estudo Especial de Pão do Dia Tipo Francês (ABNT/CEE-160) está programando a realização de reuniões itinerantes e oficinas para discutir o texto-base contendo as diretrizes para avaliação da

qualidade e classificação do pão tipo francês. Inicialmente, os eventos estão previstos para serem realizados em Brasília, Rio Grande do Sul, Pernambuco e São Paulo.

Projeto em Consulta Nacional

- ABNT NBR ISO 22002-1 – *Programa de pré-requisitos na segurança de alimentos – Parte 1: Processamento industrial de alimentos*
- ABNT NBR 9735 – *Conjunto de equipamentos para emergências no transporte terrestre de produtos perigosos*

- ABNT NBR 7503 – *Transporte terrestre de produtos perigosos – Ficha de emergência e envelope – Características, dimensões e preenchimento*

Normas Publicadas

- ABNT NBR ISO/IEC 29110-2 – *Engenharia de Software – Perfis de ciclo de vida para micro organizações (VSEs) - Parte 2: Estrutura e taxonomia*
- ABNT NBR ISO/IEC 29110-4-1 – *Engenharia de Software – Perfis de ciclo de vida para micro organizações (VSEs) – Parte 4-1: Especificações de perfil: Grupo Perfil Genérico*
- ABNT ISO/IEC TR 29110-5-1-2 – *Engenharia de Software – Perfis de ciclo de vida para micro-*

organizações (VSEs) – Parte 5-1-2: Guia de engenharia e gestão - Grupo Perfil Genérico - Perfil Básico.

A Comissão de Estudo de Engenharia de Software e Sistemas – *Perfis de ciclo de vida para micro organizações* (CE-21:007.24), responsável pelas normas acima, continua participando ativamente dos trabalhos do ISO/IEC JTC 1/ SC 7/ WG 24 e já trabalha na adoção da ISO/IEC 29110-1.

O MAIOR E MAIS COMPLETO EVENTO DA AMÉRICA LATINA EM SOLUÇÕES
PARA A CADEIA PRODUTIVA DO CONCRETO E DA CONSTRUÇÃO CIVIL



CONCRETE SHOW 2012

SOUTH AMERICA • BRAZIL • SÃO PAULO

**29 a 31
AGOSTO**

Centro de Exposições
Imigrantes

Para mais informações
sobre como expor e visitar:
tel.: (11) 4689-1935
concrete@concreteshow.com.br

Um oferecimento de:



- Mais de 550 expositores
- Mais de 58.000m² de área de exposição indoor e outdoor
- Mais de 150 palestras simultâneas

www.concreteshow.com.br

APOIO OFICIAL



REALIZAÇÃO



INTERNATIONAL MEDIA
PARTNERS



Cuidado com o lixo!

Impossível não associar o descarte de lixo doméstico ao uso de sacolas plásticas, aos apelos por reciclagem e à necessidade de proteger o meio ambiente. A questão evoluiu de tal forma que as sacolas estão saindo de cena nos supermercados. Para as donas de casa acostumadas a acondicionar o lixo naquelas embalagens, resta a aquisição de sacos plásticos específicos para tal fim.

A preocupação com a preservação ambiental levou várias empresas a investir em sacos ecológicos para lixo (reciclados, 100% renováveis, biodegradáveis, compostáveis e hidrossolúveis). O lixo domiciliar é composto de 65% de matéria orgânica, sendo os restos de alimentos quase metade desse volume. Os restantes 35% envolvem materiais como papéis, vidros, metais e plásticos.

O acondicionamento inadequado provocado por defeitos nos sacos de lixo contribui para a poluição ambiental e a proliferação de transmissores de doenças, como moscas, mosquitos, baratas e roedores. Por esse motivo, a embalagem utilizada no descarte tem que ser de qualidade.

Há normas técnicas que estabelecem requisitos para o produto. Elas são elaboradas pelo Organismo de Normalização Setorial de Embalagem e Acondicionamento Plásticos (ABNT/ONS-51), que atua na normalização dos campos de embalagem e acondicionamento plásticos, compreendendo produtos transformados pelos processos de extrusão, sopro, injeção, termo-



formagem, *vaccum forming*, calandragem, rotomoldagem, laminação ou pela combinação destes, no que concerne a terminologia, requisitos e métodos de ensaio e generalidades.

Conheça algumas normas técnicas que orientam os fabricantes:

- ABNT NBR 9191:2008 - *Sacos plásticos para acondicionamento de lixo - Requisitos e métodos de ensaio*, que estabelece os requisitos e métodos de ensaio para sacos plásticos destinados exclusivamente ao acondicionamento de lixo para coleta.

- ABNT NBR 14474:2000 - *Filmes plásticos - Verificação da resistência à perfuração estática - Método de ensaio*, que estabelece o méto-

do para verificação da resistência de filmes plásticos (tais como os usados na produção de sacos, sacolas e materiais de envolvimento) à perfuração por uma carga estática concentrada.

- ABNT NBR 13056:2000 - *Filmes plásticos - Verificação da transparência - Método de ensaio*, que estabelece o método para verificação da transparência de filmes plásticos, tais como os usados na produção de sacos.

Para mais informações sobre normas referentes ao assunto, entre em contato com o analista responsável pela (ABNT/ONS-51) Rodrigo Canosa - rodrigo.canosa@abnt.org.br ■

[Fique por Dentro]

Reuniões das Comissões de Estudo

ABNT/CB-06 - Comitê Brasileiro Metroferroviário

MARÇO

CE-06:400.01	Sinalização	20
CE-06:100.04	Traçado e Infra-estrutura	20
CE-06:100.02	Trilhos e Fixações	21
CE-06:100.01	Dormentes e Lastros	21
CE-06:300.04	Rodas, Eixos, Rolamentos e Rodeiros	22
CE-06:100.03	Aparelho de Mudança de via e Cruzamentos	22
CE-06:300.01	Vagões, Truques, Engates e Acessórios	23
CE-06:300.02	Locomotivas, Truques, Engates e Acessórios	23

ABNT/CB-11 - Comitê Brasileiro de Couro, Calçados e Artefatos de Couro

MARÇO

CE-11:300.03	Construção Inferior do Calçado	20
CE-11:100.04	Resíduos Líquidos	23
CE-11:100.01	Insumos	23
CE-11:100.02	Ensaio Físicos e Químicos em Couro	22
CE-11:300.02	Adesivos para Calçados e Correlatos	21

ABRIL

CE-11:200.03	Conforto de Calçados	10
CE-11:300.01	Construção Superior do Calçado	11
CE-11:300.05	Componentes Metálicos	11
CE-11:100.03	Ensaio Biológicos em Couro	12
CE-11:300.03	Construção Inferior do Calçado	20
CE-11:100.04	Resíduos Líquidos	23
CE-11:100.01	Insumos	23
CE-11:100.02	Ensaio Físicos e Químicos em Couro	22
CE-11:300.02	Adesivos para Calçados e Correlatos	21

ABRIL

CE-11:200.03	Conforto de Calçados	10
CE-11:300.01	Construção Superior do Calçado	11
CE-11:300.05	Componentes Metálicos	11
CE-11:100.03	Ensaio Biológicos em Couro	12

ABNT/CB-14 - Comitê Brasileiro de Informação e Documentação

MARÇO

CE-14:000.03	Identificação e Descrição	16
--------------	---------------------------	----

ABNT/CB-15 - Comitê Brasileiro do Mobiliário

MARÇO

CE -15:003.01	Cadeiras	22
---------------	----------	----

ABNT/CB-18 - Comitê Brasileiro de Cimento, Concreto e Agregados

MARÇO

CE-18:600.11	Piso Intertravado	23
--------------	-------------------	----

ABNT/CB-21 - Comitê Brasileiro de Computadores e Processamento de Dados

ABRIL

CE-21:007.26	Teste de Software	12
--------------	-------------------	----

Reuniões das Comissões de Estudo

ABNT/CB-24 - Comitê Brasileiro de Segurança Contra Incêndio

MARÇO

CE-24:204.01	Sistema de Iluminação de Emergência	20
CE-24:301.13	Proteção Contra Incêndio em Túneis	20
CE-24:204.03	Sistemas de Controle do Movimento da Fumaça de Incêndio	27

ABRIL

CE-24:203.02	Planos e Equipes de Emergência Contra Incêndio	2
CE-24:204.03	Sistemas de Controle do Movimento da Fumaça de Incêndio	9
CE-24:202.03	Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio	9

ABNT/CB-26 - Comitê Brasileiro Odonto-Médico-Hospitalar

MARÇO

CE-26:130.01	Avaliação Biológica de Produtos para Saúde	16
CE-26:140.01	Artigos não Duráveis de Puericultura	19
CE-26:090.01	Esterilização de Produtos para Saúde	22
CE-26:060.01	Equipamento Respiratório e de Anestesia	28
E-26:060.02	Gases para uso Hospitalar, seus Processos e suas Instalações	28

ABRIL

CE-26:070.01	Implantes Ortopédicos	3
CE-26:150.01	Gestão da Qualidade	4
CE-26:020.01	Aspectos Gerais de Segurança de Equipamento Eletromédico	13
CE-26:020.02	Equipamento Eletromédico	13

ABNT/CB-38 - Comitê Brasileiro de Gestão Ambiental

MARÇO

88ª Reunião do Comitê Gestor		16
------------------------------	--	----

ABNT/CB-41 - Comitê Brasileiro de Minérios de Ferro

MARÇO

CE-41:000.00.02	Comissão de Estudo de Análise Química	23
CE-41:000.00.03	Comissão de Estudo de Ensaio Físicos	29
CE-41:000.00.03	GT TML	28

ABNT/ONS-58 - Organismo de Normalização Setorial de Ensaio Não Destrutivos

MARÇO

CE-58:000.02	Radiografia	29
CE-58:000.11	Termografia	30

ABRIL

CE-58:000.03	Análise de Vibrações	4
CE-58:000.14	Inspeção Eletromagnética	11

ABNT/CEE - Comissão de Estudo Especial

MARÇO

ABNT/CEE-124	Escadas Transportáveis	19
--------------	------------------------	----

Reuniões das Comissões de Estudo

ABNT/ONS-58	Ensaio não Destrutivos	19
ABNT/CEE-135	Radiações Ionizantes	21
ABNT/CEE-125	Matérias-primas para Uso na Indústria da Borracha	22
ABNT/CEE-94	Laje Pré-Fabricada, Pré-Laje e de Armaduras Treliçadas Eletrossoldadas	28
ABRIL		
ABNT/CEE-85	Televisão Digital	2
ABNT/CEE-72	Tabaco e Produtos de Tabaco	2 e 3
ABNT/CEE-128	Sustentabilidade em Bioenergia	9
ABNT/CEE-166	Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário	3 e 4
ABNT/CEE-171	Defensivos Agrícolas	13
ABNT/CEE-106	Análises Ecotoxicológicas	10, 11 e 12
ABNT/CEE-65	Recursos Hídricos	11
ABNT/CEE-162	Elaboração de Orçamentos e Formação de Preços de Empreendimentos de Infraestrutura	12

[Novos Sócios] 16/01/2012 a 15/02/2012

Nome / Razão Social	Categorias
Brisot Consultoria e Treinamento Ltda.	COL. CONTR.M.EMP.
Diana Luz Angélica Moquillaza Sanchez	INDIVIDUAL
Eudes Sistemas Ltda.	COL. CONTR.M.EMP.
Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves	INDIVIDUAL
INSTITUTO IDEAIS - Instituto de Incentivo e Desenv. de Embalagens Ambientais, Inovação e Sustentabilidade	COLETIVO CONTR. - D
Intercement Brasil S.A.	COLETIVO MANTENEDOR
José Luiz Albertin	INDIVIDUAL
Roberto Martins Ramos	INDIVIDUAL
Sandra Fernandes Caiado	INDIVIDUAL
Stéfanni Cerboncini Reina	INDIVIDUAL
VMR Ind. de Cabos Especiais Ltda.	COLETIVO CONTR. - C
Marcio Eduardo Ferri	INDIVIDUAL

Eventos

Seminário de Energias Renováveis

09 de maio de 2012

Horário: 8h30 às 17h30

Local: Hotel Luzeiros - Avenida Beira Mar, 2600 - Meireles Fortaleza - CE

Mais informações: www.iscexpo.com.br

Para mais informações e inscrições: eventos@abnt.org.br

Seminário de Responsabilidade Social

11 de maio de 2012

Horário: 8h30 às 17h30

Local: Hotel Luzeiros - Avenida Beira Mar, 2600 - Meireles Fortaleza - CE

Mais informações e inscrições: eventos@abnt.org.br

Feiras

14º EBRATS - Encontro e Exposição Brasileira de Tratamento de Superfície

11 a 13 de Abril de 2012

Local: Expo Center Norte

Rua José Bernardo Pinto, 333 - Vila Guilherme - São Paulo/SP

Mais informações: www.ebrats.org.br

ISC BRASIL 2012

7ª. Feira e Conferência Internacional de Segurança Pública

24 a 26 de Abril de 2012

Local: Expo Center Norte – Pavilhão Verde

Rua José Bernardo Pinto, 333 – Vila Guilherme – São Paulo/SP

Mais informações: www.iscexpo.com.br

FORIND NE 2012

A Feira da Indústria Nordestina

24 a 27 de Abril de 2012

Local: Centro de Convenções de Pernambuco - Recife/PE

Mais informações: www.forindne.com.br

Apoio

Expo Revestir 2012

10º Fórum Internacional de Arquitetura e Construção

06 a 09 de Março de 2012

Local: Transamérica Expo Center

Av. Dr. Mário Vilas Boas Rodrigues, 387 - Santo Amaro - São Paulo/SP

Mais informações: www.exporevestir.com.br

FIQ 2012 - Feira Internacional da Qualidade em Máquinas, Matérias-primas e Acessórios para a Indústria Moveleira

06 a 09 de Março de 2012

Local: Pavilhão de Exposições Araçatuba

R. Guaratinga, 4455 - BR 369 - Km 181 - Parque Industrial - Araçatuba/PR

Mais informações: www.fiq.com.br

1ª Conferência MEGAPONTES 2012

Construção, Revitalização e Manutenção de Pontes e Viadutos

13 e 14 de Março de 2012

Local: Golden Tulip Paulista Plaza

Alameda Santos, 85 - Jardins - São Paulo/SP

Mais informações: www.megapontes.com.br

[Fique por Dentro]

Seminário Latino Americano de Projeto e Aplicações de Estruturas de Concreto Pré-Fabricado - ABCIC

14 de Março de 2012

Local: Windsor Atlântica Hotel - Copacabana - Rio de Janeiro/RJ

Mais informações: www.abcic.org.br/latinamericaseminar/pt/default.asp

CNASI - Congresso Latino-Americano de Auditoria de TI, Segurança da Informação e Governança

26 e 27 de Março de 2012 - 15ª. Edição - Local Rio de Janeiro/RJ

23 e 24 de Abril de 2012 - 3ª. Edição - Local Porto Alegre/RS

14 e 15 de Maio de 2012 - 9ª. Edição - Local Brasília/DF

16 e 17 de Julho de 2012 - 2ª. Edição - Local Recife/PE

23 a 24 de Outubro de 2012 - 21ª. Edição - Local São Paulo/SP

Mais informações: www.ldeti.com.br

Seminário de Gerenciamento de Mídias e Redes Sociais & Socialização Web

28 de Março de 2012 - 1ª. Edição - Local Rio de Janeiro/RJ

25 de Abril de 2012 - 1ª. Edição - Local Porto Alegre/RS

16 de Maio de 2012 - 1ª. Edição - Local Brasília/DF

18 de Julho de 2012 - 1ª. Edição - Local Recife/PE

Mais informações: www.ldeti.com.br

Brazil Road Expo 2012

2 a 4 de abril de 2012

Local: Expo Center Norte

Rua José Bernardo Pinto, 333 - Vila Guilherme - São Paulo - SP

Mais informações: www.brazilroadexpo.com.br

9º Congresso INFRA

16 a 18 de Abril de 2012

Local: Centro de Eventos Fecomércio

Rua Dr. Plínio Barreto, 285 - Bela Vista - São Paulo/SP

Mais informações: www.temfeirasecongressos.com.br/default.asp?tp=1&cd=2301&cor=000000

ExpoAlumínio 2012

V Congresso Internacional do Alumínio

XI Seminário Internacional de Reciclagem do Alumínio

24 a 26 de abril de 2012

Local: Centro de Exposições Imigrantes

Rodovia dos Imigrantes Km 1,5 - São Paulo - SP

Mais informações: www.expoaluminio.com.br

Para acompanhar os eventos da ABNT, acesse
www.abnt.org.br/eventos



Siga a ABNT nas redes sociais

Compartilhe fotos, vídeos, comentários e
fique por dentro do mundo da normalização.

Twitter: @abntoficial

Facebook: **Abnt Normas Técnicas**

Youtube: www.youtube.com/abntweb



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TECNICAS

www.abnt.org.br



RAZÃO SOCIAL: PHS CONTABIL LTDA (HS CONTABIL LTDA).
ESCOPO: FORNECIMENTO DE SERVIÇOS PARA CO-PROCESSAMENTO EM FORNOS DE CLÍNQUER.
NORMA: ABNT NBR ISO 9001:2008
DATA DA CONCESSÃO: 20/12/2011

A Holcim Brasil S.A. faz parte do grupo suíço Holcim Ltd., líder mundial no setor, com operações em cerca de 70 países. Com um faturamento líquido de cerca de R\$ 1,32 bilhão em 2010 e 2 mil colaboradores, a Holcim Brasil é a quinta maior fabricante de cimento do país. Seu parque industrial é composto por três fábricas e duas moagens, 20 centrais de concreto entre fixas e móveis e três unidades extratoras de agregados. Em 2010 produziu 4,4 milhões de toneladas de cimento. A empresa também mantém no Brasil a operação da Resotec, divisão da Holcim Brasil criada que oferece soluções ambientais a partir da tecnologia de coprocessamento de resíduos industriais em fornos de cimento.



RAZÃO SOCIAL: DELTA ENGENHARIA E MONTAGEM INDUSTRIAL LTDA.
ESCOPO: GERENCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS, SUPRIMENTO, CONSTRUÇÃO, MONTAGEM, CONDICIONAMENTO, TESTES, APOIO A PRÉ-OPERAÇÃO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MANUTENÇÃO, PARA EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS, CONSTRUÇÃO DE "CITY GATES" E PLATAFORMAS MARÍTIMAS
NORMA: ABNT NBR ISO 9001:2008
DATA DA CONCESSÃO: 18/10/2011

A Delta Engenharia e Montagem Industrial Ltda é o braço do Grupo Delta para empreendimentos no setor industrial. Opera em diversas modalidades de contratos, com ênfase em EPC (Engenharia, Suprimentos e Construção), responsabilizando-se por todas as fases do empreendimento desde o projeto até a operação assistida das unidades industriais. Atua nos segmentos de Óleo e Gás, Química e Petroquímica, Termoeletrica, Mineração e Siderurgia, atendendo aos requisitos legais aplicáveis as atividades.



RAZÃO SOCIAL: DURMA KENTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. (DURMA KENTE)
ESCOPO: LENÇOL TERMICO
NORMAS: ABNT NBR NM 60335
DATA DA CONCESSÃO: 09/01/2012

A DURMAKENTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA iniciou a fabricação e comercialização de lençóis térmicos em 1992. Todos estes anos de trabalho sempre foram norteados pela satisfação do cliente e pela qualidade dos seus produtos. Para coroar todo este tempo de trabalho e dedicação na fabricação de um produto cada vez melhor, recebemos agora a certificação do INMETRO dos nossos lençóis térmicos por um dos maiores órgãos certificadores do país, a ABNT. Podendo ser comprovado PELO CERTIFICADO DE CONFORMIDADE Nº 218.001/12. www.durmakente.com.br – 54 3342.3201.



RAZÃO SOCIAL: ARGUS PRODUTOS E SISTEMAS CONTRA INCENDIO LTDA. (ARGUS)
ESCOPO: LÍQUIDO GERADOR DE ESPUMA-LÍQUIDO GERADOR DE ESPUMA
NORMA: ABNT NBR 15511:2008
DATA DA CONCESSÃO: 15/12/2011

A ARGUS é uma empresa brasileira, especializada em proteção contra incêndio, voltada à fabricação e comercialização de produtos, sistemas e serviços para diferentes riscos de incêndio, nos mais diversos segmentos: químico e petroquímico; siderúrgico, sucroalcooleiro; mineração; têxtil, papel e celulose, etc. A Argus trabalha com alta tecnologia em Sistemas Contra Incêndios de Detecção e Alarme; Água; Espuma e Gás e com Produtos e Equipamentos para Combate por Água e Espuma.



RAZÃO SOCIAL: SYNTHESIS INDÚSTRIA E COMERCIO DE MOBILIÁRIO LTDA.
ESCOPO: MOVEIS DE ESCRITÓRIO: ESTAÇÃO DE TRABALHO E MESAS
NORMA: 13966 E 13967

Synthesis, fabricante dos produtos da marca Securit, tem a responsabilidade de garantir o design e a durabilidade que a marca oferece há mais de 70 anos no setor mobiliário. Melhorias e soluções inovadoras fazem parte do cotidiano da empresa, pensando sempre na melhor integração do homem ao ambiente, doméstico e profissional.



RAZÃO SOCIAL: MAKER ENGENHARIA COMÉRCIO E SERVIÇOS DE ISOLANTES LTDA. (MAKER ENGENHARIA)
ESCOPO: APLICADORES DE PROTEÇÃO PASSIVA CONTRA INCÊNDIO EM ESTRUTURAS DE AÇO.
NORMAS: PE-043.02
DATA DA CONCESSÃO: 22/12/2011

A Maker Engenharia é uma empresa que trabalha com Proteção Passiva Contra Fogo há 15 anos. A empresa aplica produtos e sistemas de conceituadas multinacionais, como exemplo: Hilti, Flexcrete, CKC, Polyroof, Firetherm, etc. Tem por objetivo apresentar soluções de engenharia que agregam alta tecnologia, excelência na qualidade e focada como empresa responsável no ramo de Proteção Contra Fogo.



Faça parte da ABNT

Associe-se ao seleto grupo de empresas e profissionais que contribuem ativamente para a Normalização do Brasil.

O que sua empresa ganha sendo associado?

- Até 40% de desconto na aquisição de Normas Técnicas Nacionais
- Até 20% de desconto em Normas Internacionais e Estrangeiras
- 20% de desconto em todos os Cursos da ABNT
- Até 20% de desconto na assinatura do ABNT Coleção (Acesso às Normas Técnicas de seu interesse)
- Receber mensalmente o Boletim ABNT, com informações sobre a situação das Normas Técnicas Brasileiras, Mercosul, ISO e IEC, entre outras notícias.

Rua Minas Gerais, 190 - Higienópolis
01244-010 - São Paulo - SP / (11) 3017 3600

Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar - Centro
20031-901 - Rio de Janeiro - RJ / (21) 3974 2300

Solicite nossa Proposta Associativa
através do e-mail
associados02@abnt.org.br,
ou se preferir, pelos telefones
(11) 3017 3632 / 3605

www.abnt.org.br

Chegou a hora de comprar sua norma ABNT NBR 7500:2011

ABNT NBR 7500:2011 - Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produto.



Para adquirir acesse: www.abnt.org.br/catalogo